

NOVA MEDICAL SCHOOL – UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA  
MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

# RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientador: Doutor Anaxore Casimiro

MARIA LUÍSA LÍBANO MONTEIRO DA COSTA MACEDO | 2019393

*“Sonhava que a vida era alegria  
Despertei e vi que era serviço  
Servi e vi que o serviço era alegria.”*

Tagore

O primeiro agradecimento tem de ir para a minha querida família,  
em particular aos meus pais que sempre me incentivaram a abraçar a vida e todos os seus desafios.

Agradeço os amigos que fiz ao longo do curso,  
a quem tão orgulhosamente vou chamar de colegas.

Ao João, à Carolina, à Mariana, à Graça e aos testemunhos de tantos outros,  
que me entusiasmam a dar mais e a ser melhor.

Aos professores e tutores da Faculdade que contribuíram para a minha formação.

Aos doentes que passaram pelas minhas mãos, para que estas se tornassem mais capazes.

---

## ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	5
OBJETIVOS.....	5
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	5
i) Saúde Mental.....	5
ii) Medicina Geral e Familiar .....	6
iii) Pediatria.....	6
iv) Ginecologia e Obstetrícia.....	7
v) Cirurgia Geral.....	7
vi) Medicina Interna.....	7
vii) Oncologia Médica .....	8
ELEMENTOS VALORATIVOS.....	8
APRECIÇÃO CRÍTICA.....	9
GLOSSÁRIO.....	13
ANEXOS – Estágios .....	14
ANEXOS – Workshops e Simulações .....	16
ANEXOS – Elementos Valorativos .....	18
ANEXOS – Reflexão Crítica .....	31

## INTRODUÇÃO

O Estágio Profissionalizante faz parte do currículo do sexto ano do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School. Este engloba a realização de 6 estágios ([tabela 1](#) e [2](#)): Saúde Mental, Medicina Geral e Familiar, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Cirurgia Geral e Medicina Interna. Com este relatório pretendo: primeiro, enumerar os objetivos a que me propus de modo a sair deste ano o mais capacitada possível, seguido de uma descrição das atividades desenvolvidas em cada um dos estágios, depois apresentar outros elementos que procurei e nos quais investi para complementar a minha formação e, numa última secção, fazer uma reflexão sobre o curso, incluindo: o que recebi de cada estágio e levarei comigo para a prática clínica, mas também propostas para aquilo que poderia ser feito de forma diferente e melhorado.

---

## OBJETIVOS

Para o meu último ano de curso, defini como objetivos: 1) Conhecer as doenças mais comuns, saber abordagens sistemáticas que possam ser usadas para as prevenir ou modificar; 2) Colher de forma metódica a anamnese e realizar o exame objetivo completo e adequado às queixas do doente; 3) Formular hipóteses diagnósticas, aferir a necessidade de meios complementares de diagnóstico e saber interpretá-los; 4) Aumentar progressivamente a autonomia e confiança na interação com doentes, discussão de casos, e sugestão planos terapêuticos; 5) Melhorar as competências de comunicação clínica multidisciplinar, e de redação de diários precisos e pertinentes; 6) Integrar a equipa dos serviços onde estou, contribuindo para o seu bom funcionamento e bom ambiente de trabalho; 7) Utilizar uma comunicação acessível e promover uma relação empática e apropriada com os doentes e familiares; 8) Consolidar competências técnicas básicas, através da prática, como técnicas de assepsia, suturas simples, entre outros; 9) Cultivar a ética, o profissionalismo e o sentido de responsabilidade, mantendo o foco na dignidade do doente; 10) Ter um olhar mais crítico sobre a prática médica e os modelos de ensino. 10) Ser proativa e mostrar disponibilidade para ir além do que é estritamente necessário

---

## ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

### i) Saúde Mental

Entre 9 de setembro e 4 de outubro de 2024, realizei o estágio parcelar de Saúde Mental, coordenado pelo Professor Doutor Miguel Talina, com a Equipa Comunitária de Saúde Mental, de Oeiras. Acompanhei as consultas do Dr. Daniel Sousa e passei uma manhã por semana no Serviço de Urgência (SU), do Hospital São Francisco Xavier. Durante a primeira semana, estive no internamento de Saúde Mental do Hospital Egas Moniz. Aqui assisti a entrevistas clínicas e à reunião de serviço, onde os doentes eram discutidos por uma equipa multidisciplinar completa. Todos os doentes que observei estavam internados devido a episódios psicóticos, embora etiologicamente diferentes. Nas consultas, os pacientes seguidos pelo Dr. Daniel apresentavam predominantemente perturbações do humor e esquizofrenia, tendo idade compreendida

entre os 24 e os 93 anos. No SU, observei sete casos, maioritariamente eventos psicóticos agudos e duas situações de tentativa de suicídio. Pude também compreender os critérios clínicos e sociais que orientam a decisão entre internamento voluntário/involuntário e o acompanhamento em ambulatório, e conhecer a aplicabilidade da Lei nº 35/2023 (Lei de Saúde Mental). Realizei ainda a história clínica de uma doente internada por agravamento da ideação delirante, no contexto de Perturbação Delirante de tipo persecutório.

### ii) Medicina Geral e Familiar

O estágio de Medicina Geral e Familiar decorreu entre 7 de outubro e 1 de novembro de 2024, coordenado pelo Professor Doutor Daniel Pinto. Passei estas quatro semanas na Unidade de Saúde Familiar (USF) - Jardim dos Plátanos, a cuidado da Dr<sup>a</sup> Joana Azeredo, que me deu cada vez mais autonomia. Para além das consultas observadas, realizei em autonomia parcial: dez consultas de saúde de adultos, uma de saúde juvenil e oito de doença aguda. Os principais problemas abordados foram HTA, obesidade, DM tipo 2 não insulino dependente, dislipidemia, infeção urinária, tosse, disfagia e otalgia. Gostava de enfatizar uma consulta de doença aguda, que me trouxe especial gosto em realizar: dei uso ao conhecimento adquirido durante a observação de consultas de planeamento familiar e esclareci uma adolescente, com história de relações desprotegidas e múltiplos episódios de infeção ginecológica no último ano, sobre os diferentes métodos de contraceção. Aprendi a navegar a plataforma informática, a realizar registos e a gerir melhor o tempo de consulta, com uma crescente confiança na interação com os pacientes. No fim, apresentei o caso de um doente que já vinha a ser acompanhado pela Dr<sup>a</sup> Joana Azeredo há 8 anos por dor crónica.

### iii) Pediatria

O estágio parcelar de Pediatria, coordenado pelo Professor Doutor Luís Varandas decorreu no Hospital Dona Estefânia, maioritariamente na Unidade de Cuidados Intensivos Pediátricos (UCIP), com a Dr<sup>a</sup> Marta Oliveira, entre 4 e 29 de novembro de 2024. Por se tratar de uma unidade com doentes críticos não tive tanta autonomia, mas assisti às reuniões de passagem de turno e acompanhei os internos na visita dos doentes. Observei também a realização de várias técnicas como: punção lombar, ecocardiograma, colocação de linha arterial e cateter venoso central, entubação e gasimetrias capilares. Destaco casos de patologia mais complexa que observei: síndrome hemolítico urémico, falência hepática e cetoacidose diabética. Assisti também a uma aula de formação clínica dada pela Dr<sup>a</sup> Marta Oliveira sobre suporte básico e avançado de vida em pediatria. Nas urgências pediátricas, já de forma mais participativa, aprendi como abordar os problemas mais prevalentes como gastroenterites virais, amigdalites, otites médias agudas, infeções das vias aéreas superiores e quedas. Colhi a história clínica de um rapaz de 7 anos internado com Síndrome Hemolítico Urémico, que acabou por ser também o tema do seminário elaborado, em grupo, para a avaliação da UC. Tive ainda a oportunidade de passar uma manhã no internamento de oncologia pediátrica do IPO, em que acompanhei o Dr. Ximo Duarte que terá sido o responsável pela primeira utilização, em Portugal, de imunoterapia com células CAR-T no tratamento de leucemia linfoblástica aguda.

#### iv) Ginecologia e Obstetrícia

No estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia, coordenado pela Professora Doutora Teresinha Simões, estive com a Dr<sup>a</sup> Constança Fernandes, entre 2 de dezembro de 2024 e 10 de janeiro de 2025, no Hospital de Cascais. Teve a duração de quatro semanas, duas de ginecologia e duas de obstetrícia. Na consulta externa, tive a oportunidade de assistir a várias técnicas, nomeadamente: ecografia, histerossonografia, colposcopia e histeroscopia; e aprender as bases técnicas de ecografia suprabúica. Assisti a sete partos no total: um eutócico e seis distócicos. Pude também participar, como membro da equipa cirúrgica, numa cesariana eletiva. Durante os turnos no SU, pratiquei o exame ginecológico. As principais queixas de ida às urgências registadas foram: metrorragia, alterações no corrimento vaginal, dor pélvica aguda e, no caso das pacientes grávidas, contrações e perda de líquido amniótico. Por fim, na enfermaria fiz a reavaliação clínica das puérperas de forma autónoma, apresentando as doentes posteriormente. Para a avaliação final deste estágio realizei, uma apresentação sobre Hemorragia Uterina Anómala, apresentada na reunião de serviço.

#### v) Cirurgia Geral

Entre 20 de janeiro e 14 de março de 2025, no Hospital de Cascais, integrei a equipa de sistema digestivo baixo do serviço de Cirurgia, ao cuidado do Dr. João Amaral, sob a coordenação do Prof. Doutor Rui Maio. Foi uma rotação com elevada concentração de alunos, pelo que passei a maior parte das horas de estágio na enfermaria ([tabela 3](#)). Fiz a observação diária dos doentes internados em pós-operatório. Aprendi a funcionar com a plataforma informática utilizada no hospital para a redação de diários clínicos, notas de entrada e de alta. Pude também acompanhar a equipa de enfermagem na realização de pensos, troca de sacos de colostomia, assim como ajudar na remoção de pontos. Em dois meses, assisti apenas a quatro cirurgias: duas sigmoidectomias, uma recessão anterior do reto e uma retopexia por via abdominal; e neste âmbito tive uma participação meramente observacional. Pude treinar a abordagem ao abdómen agudo, uma das principais causas da ida ao SU de cirurgia geral. Assisti a uma cirurgia de urgência por oclusão intestinal, episódio inaugural que levou ao diagnóstico de adenocarcinoma avançado do cego num doente com esquizofrenia. Em pequena cirurgia, suturei duas lacerações na mão e braço. Realizei um estágio complementar, na unidade de cuidados intensivos deste hospital, onde contactei com doentes críticos, maioritariamente após choque séptico ou hemorrágico. O estágio incluiu também duas sessões de simulação: no Hospital da Luz ([anexo i](#)), para treinar técnicas de sutura, abordagem da via aérea e colocação eco-guiada de cateter venoso central, e no curso *Team Evaluation and Management* ([anexo ii](#)) para praticar a abordagem ao doente politraumatizado. No minicongresso de cirurgia, para avaliação da UC, apresentei, com dois colegas, o caso de um doente com adenocarcinoma do reto complicado por fístula retouretral.

#### vi) Medicina Interna

Fiz o estágio de Medicina Interna, coordenado pelo Professor Doutor António Mário Santos, no Hospital Curry Cabral, na Unidade Funcional de Medicina 7.2. Estive sob tutoria da Dr<sup>a</sup> Ana Catarina Rodrigues, de 17 de

março a 16 de maio de 2025. Passei dois meses integrada como membro da equipa médica e colaborei nas tarefas do serviço, sobretudo na enfermaria ([tabela 4](#)). Diariamente, ficava responsável por, pelo menos, dois dos doentes internados, alguns dos quais acompanhei ao longo de vários dias, sendo responsável pela redação dos respetivos diários clínicos. Aprendi a passar os doentes, com discussão da sua evolução clínica. Fui incentivada a elaborar planos com revisão terapêutica, pedidos de meios complementares de diagnóstico e preparações para alta. Para executá-los, articulei os cuidados necessários com a equipa de enfermagem, outras especialidades, assistente social e familiares. Fiz também a redação de notas de entrada, de transferência e de alta. As principais patologias vistas foram pneumonia, AVC e insuficiência cardíaca crónica descompensada. No que toca a técnicas, realizei gasimetrias e eletrocardiogramas e assisti a duas punções lombares, duas colocações de cateter venoso central eco-guiadas e a uma paracentese. No SU, acompanhei o Dr. Marcel Guerreiro e abordei casos de crise hipertensiva sem lesão de órgão alvo, infeção das vias aéreas superiores e pneumonia. Participei ainda nos dois workshops opcionais sobre “Equilíbrio Ácido-Base” ([anexo iii](#)) e “Eletrocardiograma” ([anexo iv](#)). Como parte da avaliação, apresentei, em grupo, um trabalho sobre Doença Inflamatória Intestinal, na reunião de serviço.

#### vii) Oncologia Médica

Como estágio clínico opcional, tive o privilégio de integrar a Unidade de Oncologia Médica do IPO de Lisboa. Estive sob a tutoria do Dr. Hugo Nunes, entre 19 e 30 de maio de 2025. Acompanhei-o nas consultas de cancro da mama e da pele, assim como na consulta de atendimento não programado, onde realizei uma paracentese de forma autónoma, com a sua supervisão. Assisti a quatro reuniões de decisão terapêutica de cancro da cabeça e pescoço, mama, pele e gastrointestinal e a duas reuniões de serviço com apresentação de artigos sobre o tratamento de sarcomas e cancro do colo do útero. Estive ainda três dias na enfermaria, onde colaborei na visita aos doentes internados por complicações do tratamento oncológico ou da doença neoplásica em si, interagindo maioritariamente com doentes já em fase terminal.

---

### ELEMENTOS VALORATIVOS

Para além da minha formação académica, e porque considero estes anos (dos 18 aos 24) cruciais para a construção da pessoa que queremos ser, procurei participar em atividades que me ajudassem a tornar-me alguém mais completo. Alguém ciente da realidade que habita, com sentido de serviço. Alguém capaz de pôr as dificuldades em perspetiva, de sair da sua zona de conforto e de enfrentar os desafios que a vida nos coloca, de forma criativa. Desde o primeiro de curso que faço parte da equipa de animadores do **CAMTIL** ([anexo v](#)), uma associação que, com o apoio espiritual dos jesuítas, prepara atividades e campos de férias para crianças entre os 9 e os 17 anos, que promovem o desprendimento das distrações e do ritmo frenético da cidade para aprender a viver com o essencial. Do primeiro ao quinto ano, participei na semana de **Missão País** ([anexo vi](#)), um projeto nacional que todos os anos envia jovens universitários em grupos de 60, para

localidades mais isoladas em Portugal, de modo a preparar atividades de cariz social e lúdico em escolas, lares e para a comunidade em geral. No terceiro ano, estive envolvida no projeto **Peer2Peer** ([anexo vii](#)), no qual, ao longo de um semestre trabalhamos juntamente com uma pessoa com deficiência num caminho, que ambos fazemos, de preparação para o mercado de trabalho. A partir do quinto ano, integrei a equipa de voluntárias que ajuda o **Lar Jorbalán** ([anexo viii](#)), uma casa de acolhimento para mães e respetivos filhos em situação de vulnerabilidade, na dinamização de atividades e prestação de cuidados semanais às crianças. No verão passado, fiz parte da equipa que preparou um campo de férias para jovens da associação da **Candeia** ([anexo ix](#)), que acompanha mais de 300 crianças de 42 casas de acolhimento, com a missão de promover o seu desenvolvimento e autonomia, levando-lhes ânimo para acreditarem e lutarem por um futuro melhor. No início deste ano letivo, associei-me ao **GVX** (Grupos de Vida Cristã) ([anexo x](#)) onde acompanho um grupo de dez jovens do 11<sup>º</sup> ano, preparando reuniões quinzenais, pensadas para serem espaço de partilha, crescimento pessoal e de formação cristã.

Do ponto de vista mais académico, integrei os **Grupos de Bioética** ([anexo xi](#)) da faculdade onde eram debatidos e aprofundados temas muitas vezes polarizantes na comunidade médica. No verão passado, fiz um curso na Brotéria: **Regras para se ordenar no cuidado da saúde** ([anexo xii](#)), sobre a humanização dos cuidados de saúde – onde desenvolvi ferramentas para navegar o tema da morte e dos cuidados de fim de vida. Adicionalmente, durante o segundo semestre do quarto ano participei no programa **Erasmus** ([anexo xiii](#) e [xiv](#)), na cidade Génova em Itália, na *Università degli Studi di Genova*. Estagiei no *Ospedale San Martino*, no entanto, a maior parte do ensino foi teórico, constando que as oportunidades de estágio clínico eram escassas, mesmo para os alunos de lá.

Visando aprofundar o meu conhecimento em áreas de particular interesse destaco os seguintes congressos a que assisti ao longo deste ano: **Congresso de Pediatria** ([anexo xv](#)) no Hospital da Luz, **Congresso de Medicina e Literatura** ([anexo xvi](#)) na Faculdade de Medicina de Lisboa, assim como a conferência **“Pensar Portugal”** ([anexo xvii](#)) sobre Democracia, Defesa e Cultura, organizada pela SEDES Jovem e as conferências do **Encontro Nacional da Associação de Médicos Católicos** ([anexo xviii](#)).

---

### APRECIÇÃO CRÍTICA

A ideia de ser médica sempre me encantou muito, talvez até de uma forma um pouco romantizada – não tenho nenhum médico na família e muito do que eu sabia da profissão vinha de séries e filmes e, eventualmente, das idas ao pediatra... No entanto, a entrega aos seis anos do Mestrado Integrado em Medicina, foi um processo gradual e exigente. Ao refletir sobre a minha formação, tornou-se evidente que foram os doentes, com que me cruzei, que me entusiasmaram ao longo do curso a aplicar-me mais. Esta secção é dedicada a uma análise crítica do papel de cada estágio, na minha formação médica. Pretendo fazer o levantamento tanto dos maiores desafios, como das aprendizagens que levei de cada um.

**Começando por uma visão do panorama geral:** enquanto futuros médicos, precisamos de ver doentes reais. É um facto. Há uma parte da nossa aprendizagem em Medicina que não se pode obter na faculdade, mas sim nos hospitais e centros de saúde. Neste sentido, termos a oportunidade de, a partir do terceiro ano do curso, ir para o hospital quase todas as manhãs é um verdadeiro privilégio. Principalmente, quando somos recebidos por tutores verdadeiramente satisfeitos com o seu trabalho e com gosto por ensinar.

No entanto, nós somos cerca de 300 alunos por ano e não é razoável que um doente (alguém no seu estado mais fragilizado e vulnerável) seja rodeado por mais de três alunos, mesmo sob o pretexto de formação. Há, por isso, a necessidade de um grande número de docentes para nos acolherem, de modo a sermos distribuídos e mais “diluídos” pelos serviços. Isto nem sempre é conseguido. Segundo uma entrevista dada pela Professora Doutora Helena Canhão, para o jornal Expresso em março de 2023 ([anexo xix](#)), há uma grande dificuldade por parte da faculdade em compensar e manter os médicos que aceitam receber alunos – algo que, inevitavelmente, se veio a refletir em alguns dos estágios. Para além disso, devido à falta de valorização da carreira dos profissionais de saúde, à sobrecarga horária e ao desgaste, constata-se, por parte de alguns médicos, alguma falta de espírito de missão, de passar o seu legado e contribuir para a formação da próxima geração. Consequentemente, a qualidade do ensino em medicina degrada-se...

Perante este cenário, seria importante repensar a organização do ensino clínico. Por um lado, sendo necessário reduzir a afluência de alunos aos hospitais, poderia ser vantajoso a redução comedida dos dias de estágio e investir mais em métodos pedagógicos complementares, como simulações clínicas e sessões de *problem-based learning*, que incitem o desenvolvimento de raciocínio clínico e discussão de casos. Em ambiente de sala de aula, o rácio docentes/alunos poderá ser menor, reduzindo o número de professores precisos. Esta seria uma solução talvez mais apropriada para os alunos nos primeiros anos clínicos. Acredito que, para os alunos do sexto ano, é necessário ir ganhando a rotina de ir para o hospital todos os dias.

Neste sentido, e nomeadamente nos serviços mais sobrecarregados, devia haver uma distribuição mais eficiente dos horários dos alunos, de modo a não estarmos todos presentes às mesmas horas. Adicionalmente, por parte dos regentes de cada Unidade Curricular, importa definir de forma clara, com os chefes de serviço dos hospitais, o que é esperado que os alunos concretizem em cada estágio. Promovendo a nossa participação prática e autónoma, ainda que supervisionada. A falta de orientação objetiva, leva a uma variabilidade da autonomia concedida aos alunos, o que compromete a equidade da formação.

Do ponto de vista financeiro, e com base nas sugestões dadas pela Doutora Helena Canhão na entrevista acima referida, poderia considerar-se o aumento moderado das propinas, acompanhado do reforço dos programas de bolsas, de forma a não comprometer o acesso ao ensino. Paralelamente, a captação de mais estudantes internacionais — que, por norma, pagam propinas mais elevadas— permitiria não só aumentar o financiamento da instituição, mas também proporcionar a estes alunos experiências clínicas que poderão ser mais limitadas nos seus países de origem (tal como constatei no meu Erasmus em Itália).

Por fim, criar uma carreira de docente clínico – com remuneração adequada e tempo dedicado formalmente à docência de forma complementar à profissão médica – poderia ser uma resposta extremamente interessante à precaridade crescente do ensino em Medicina.

Não obstante, este sexto ano e os estágios que fiz exigiram de mim: serviço, estudo, disciplina e responsabilidade, dignos da formação de um bom médico.

**No estágio de psiquiatria**, deparei-me com a dificuldade em estabelecer o limite entre o que poderá ser realmente doença e o que será uma pessoa *sui generis*. Para além disso, em comparação com outras especialidades, os meios complementares de diagnóstico são escassos e mais utilizados para a exclusão de causas orgânicas ou médicas, do que na confirmação do diagnóstico. Efetivamente, a marcha diagnóstica em psiquiatria requer colher uma boa anamnese, falar com familiares e uma observação próxima da evolução da sintomatologia. Somos obrigados a ver e ouvir a pessoa intencionalmente, pelo que este foi um bom estágio para centrar o meu olhar no doente. Ademais, foi demonstrado o potencial terapêutico da relação de confiança entre o médico e o paciente. Realmente, no acompanhamento a longo prazo de alguns dos doentes psiquiátricos “O perfeito é inimigo do bom”, podendo ser apropriado prescindir daquilo que pudesse ser o mais certo, de modo a chegar a um meio termo e conseguir que o doente aceite o plano terapêutico.

**Em medicina geral e familiar**, no início cultivei em mim uma impaciência de alguém que já se achava muito capaz... queria ir para um consultório e ver doentes sozinha. No entanto, à medida que fui ganhando independência, apercebi-me da grande exigência que é praticar uma medicina centrada no doente sem que isso prejudique a gestão do tempo de consulta. Foi igualmente importante para perceber o panorama dos cuidados de saúde primários e como gerir as situações clínicas mais comuns. Deparamo-nos com queixas vagas ou sobrevalorizadas, entre as quais é importante reconhecer os fatores determinantes de doença. Ficou-me particularmente claro o impacto da escuta ativa como ferramenta terapêutica e da educação para a saúde na prevenção primária. Como ouvi vários doentes a dizer, o médico de família é “o meu médico”. Acho isto muito bonito - são uns verdadeiros gestores da saúde de cada utente.

**No estágio de pediatria** na UCIP as técnicas e a abordagem aos doentes eram mais especializadas e delicadas, o que naturalmente limitava a participação ativa dos alunos. Para além disso neste ambiente, eu própria me sentia mais intimidada em ir ver autonomamente os doentes do que noutras enfermarias. Por parte dos médicos havia uma grande disponibilidade e o ambiente era colaborativo o que permitiu esclarecer dúvidas sobre as patologias, relativamente raras, mas graves desta faixa etária. Queria também mencionar o exemplo dado pelo Dr. Ximo Duarte do IPO, que durante a visita, com cada criança que via, ganhava visivelmente ânimo para trabalhar – provando que, se a nossa motivação forem os doentes, aplicamo-nos mais.

**No estágio de ginecologia e obstetrícia**, pude observar um grande número de técnicas, que me deram uma boa noção da grande abrangência da especialidade. Mais uma vez, foi claro neste estágio, que, sempre que me foi permitido participar ativamente no cuidado dos doentes, a aquisição e consolidação de conhecimento

era mais eficaz. Na enfermaria, por ser um serviço com afluência de doentes de diferentes etnias adaptei a comunicação de acordo com as suas características sociais e étnicas, prática esta que me virá a ser útil.

**O estágio de cirurgia geral** acabou por ser um estágio muito observacional e desalinhado com aquilo que são as expectativas de um estágio de sexto ano: faltou organização e disponibilidade por parte de muitos dos médicos, num serviço que recebeu demasiados alunos. Pelos objetivos que tinha estabelecido, queria realizar técnicas de assepsia e participar numa cirurgia, algo que não foi possível cumprir. Contudo, aprendi técnicas básicas de sutura primeiro em simulações e posteriormente nos doentes. Durante a discussão de casos clínicos nas reuniões multidisciplinares, assisti, com alguma desilusão, a uma comunicação entre os médicos muito pouco colaborativa, em que importava mais a defesa dos próprios pontos de vista. Esta dinâmica fez-me refletir sobre a importância de manter o doente no centro das decisões. Um dos pontos altos deste estágio, acabou por ser a redação do trabalho para o minicongresso: de modo a ter um melhor entendimento do caso que íamos apresentar, fomos incentivados a discuti-lo com médicos de diversas especialidades (cirurgiões, oncologistas e radiologistas). Foram conversas que me trouxeram gosto por aquela que será a minha futura profissão, e que demonstraram a enorme vantagem que é estudarmos em meio hospitalar.

**O estágio de medicina interna** foi, sem dúvida, dos melhores estágios que fiz. Principalmente, porque fui verdadeiramente integrada como parte da equipa médica e senti que pude retribuir pela tutoria que estava a receber. Foi igualmente gratificante objetivar a minha curva de aprendizagem: ganhei cada vez mais confiança no papel que desempenhava no serviço e tornou-se cada vez mais intuitivo identificar as necessidades de cada doente. Na interação com os doentes e respetivos familiares, demonstrei um envolvimento atento, revelando empatia e comprometimento, o que veio a ser um ótimo instrumento terapêutico. Reparei que, nesta especialidade, e principalmente em enfermarias sobrecarregadas e com muitos “casos sociais”, é fácil sermos mais descuidados na observação de alguns doentes. Fui incentivada, principalmente pelo Dr. Marcel Guerreiro, a ter brio e a abordar cada doente que me era atribuído de forma sistemática e completa. Foi-me igualmente realçada a importância de produzir e manter registos precisos e pertinentes dos doentes e de “passar” os doentes com linguagem clara e profissional nas reuniões de serviço. Em retrospectiva, teria beneficiado de ter feito mais horas no SU, um ambiente que, de forma imprevisível e muito abrangente, apela ao nosso raciocínio clínico, pelo que considero esta vertente dos estágios essencial.

**Olhando para os seis anos que passaram**, percebo que no início dos anos clínicos a responsabilidade de ser médico me parecia ainda uma realidade distante. Por esse motivo, entrava nos hospitais com uma certa ingenuidade e leveza. Há medida que os anos foram passando, vim a amadurecer a consciência das implicações concretas que as decisões de um médico podem ter na vida das pessoas. Por muita formação que tenha recebido (e pela qual me sinto muito grata), acho que haverá sempre em mim uma inquietude – o receio de não estar à altura – mas que, se for bem cuidada, fará de mim uma médica mais atenta, exigente consigo própria e muito ciente da importância do trabalho em equipa com outros médicos.

## GLOSSÁRIO

AVC – Acidente Vascular Cerebral

DM – Diabetes Mellitus

HTA – Hipertensão Arterial

IPO – Instituto Português de Oncologia

SU – Serviço de Urgência

UC – Unidade Curricular

UCIP – Unidade de Cuidados Intensivos Pediátrico

USF – Unidade de Saúde Familiar

## ANEXOS – Estágios

Tabela 1 – Cronograma do Estágio Profissionalizante

Etágio Parcelar	Período de Estágio	Local	Tutor	Rácio tutor/aluno
Saúde Mental	9/09 a 4/10/2024	Equipa Comunitária de Saúde Mental de Oeiras	Dr. Daniel Sousa	1:1
Medicina Geral e Familiar	7/10 a 1/11/2024	USF Jardim dos Plátanos	Dr <sup>a</sup> . Joana Azeredo	1:1
Pediatria	4/11 a 29/11/2024	Hospital Dona Estefânia	Dr <sup>a</sup> . Marta Oliveira	1:2
Ginecologia e Obstetrícia	2/12/2024 e 10/01/2025	Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	Dr <sup>a</sup> . Constança Fernandes	1:1
Cirurgia Geral	20/01 a 14/03/2025	Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	Dr. João Amaral	1:4
Medicina Interna	17/03 e 16/05/2025	Hospital Curry Cabral	Dr <sup>a</sup> . Ana Catarina Rodrigues	1:1

Tabela 2 – Trabalhos desenvolvidos para avaliação dos Estágios Parcelares

Estágio Parcelar	Tema	Coautores
Saúde Mental	(História Clínica) Perturbação Delirante	-
Medicina Geral e Familiar	(Caso Clínico) “Cuidar quando não é possível curar”	-
Pediatria	Síndrome Hemolítico Urémico	Carolina Cunha, Miguel Brito, Tomás Santos
Ginecologia e Obstetrícia	Hemorragia Uterina Anómala	Carolina Relvas, Maria João Santos, Mariana Rocha
Cirurgia Geral	(Caso Clínico) “Carcinoma Rectal, nem todos os caminhos vão dar a Roma”	Francisco Campos, José Ferraz
Medicina Interna	Doença Intestinal Inflamatória	Inês Pereira Margarido, Leonardo Gomes, Nuno Abreu

**Tabela 3 – Casuística internamento de Cirurgia Geral**

Atividade	Número total de doentes	Sexo	Média de idade	Principais causas de intervenção cirurgica
Internamento	31	58% (M) 42% (F)	68 anos	- Adenocarcinoma colorretal - Diverticulite - Oclusão Intestinal - Encerramento de Colostomia

**Tabela 4 – Casuística internamento de Medicina Interna**

Atividade	Número total de doentes	Sexo	Média de idade	Principais Comorbilidades	Principais motivos de internamento
Internamento	20	70% (M) 30% (F)	72 anos	- DM tipo 2 - HTA - Dislipidemia - Fibrilhação Auricular - Insuficiência Cardíaca - Doença Renal Crónica	- Pneumonia - Insuficiência Cardíaca descompensada - AVC isquémico

## ANEXOS – Workshops e Simulações

### i) Simulação Cirurgia Geral Hospital da Luz



Certificado de  
participação

## Luisa Costa Macedo

### Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Janeiro 2025

Presencial | 30 de Janeiro de 2025 | 3 horas

Código de certificado: C-6786690c8f39d

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth  
Avenida Lusíada, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal  
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

### ii) Curso Trauma - TEAM



### Certificado


Pelo presente se certifica que

**MARIA LUÍSA LÍBANO MONTEIRO DA COSTA MACEDO**

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 23 e 24 de Janeiro de 2025.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.

  
Professor Doutor Rui Maio  
Regente U.C. Cirurgia Estágio

  
Dr. José Luís Ferreira  
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

[www.atlsportugal.org](http://www.atlsportugal.org), Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, [atlsportugal@gmail.com](mailto:atlsportugal@gmail.com)  
O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

iii) Workshop “Alterações do Equilíbrio Ácido-Base”



### Certificado

Certificamos que **Maria Luísa Líbano Monteiro Da Costa Macedo, N°2019393**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 02 de abril de 2025, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Professor Doutor Pedro Póvoa

iv) Workshop “Eletrocardiograma”



### Certificado

Certificamos que **Maria Luísa Líbano Monteiro Da Costa Macedo, N°2019393**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 24 de abril de 2025, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Dr. Vítor Mendes

## ANEXOS – Elementos Valorativos

### v) CAMTIL



#### Certificado de Voluntariado

Declara-se, para os devidos efeitos, que **Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa Macedo**, estudante na NOVA Medical School, participou, entre 2019 e 2025, em diversas atividades da **associação CAMTIL**.

Durante este período, participou em cinco campos de férias nos verões de 2020, 2021, 2022, 2023 e 2025. Nesses dias, integrou uma equipa voluntária responsável pela organização logística, assim como a dinamização atividades de cariz lúdico e formativo para grupos de 42 crianças.

Adicionalmente, integrou a equipa do núcleo regional de Lisboa nos anos de 2020 e 2021, colaborando na preparação de atividades ao longo do ano.

O CAMTIL é uma associação de campos de férias sediada em Coimbra e com o apoio espiritual da Companhia de Jesus. Organiza atividades para crianças entre os 9 e os 17 anos de todo o país, animadas voluntariamente por jovens entre os 18 e os 30 anos. Desde a sua fundação as atividades do CAMTIL têm como base quatro pilares fundamentais:

1. Da natureza ao seu criador
2. Da amizade e do grupo à comunidade
3. Dos trabalhos de campo ao serviço e à solidariedade
4. Da experiência da fé e do conhecimento de si mesmo à descoberta da vocação própria.

O presente certificado foi emitido a 10 de junho de 2025.

Coordenadora do Camtil (Mariana Barreira Duarte de Lemos Bessa)

Mariana Bessa

CAMTIL - Associação de Campos de Férias  
Rua Almeida Garret, n.º4 | 3000-021 Coimbra  
www.camtil.pt | coordenador@camtil.pt

vi) Missão País

## Certificado de Participação

Declara-se para os devidos efeitos que Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa Macedo, portadora do cartão de cidadão com o NIF: 274138859 e aluna da Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, participou no projeto Missão País os dias e 16/02/2020 – 23/02/2020, 14/02/2021 – 21/02/2021 e 13/02/2022 – 20/02/2022, frequentando a Missão NMS I e ainda entre os dias 05/02/2023 – 12/02/2023 e 03/02/2024 - 10/02/2024 frequentando a Missão NMS II.

Durante estas semanas, juntamente com um grupo de jovens, integrou atividades de cariz lúdico e social, com o objetivo de promover experiências sociais e emocionais gratificantes junto da população das localidades de Alvorninha e Vidais (NMS I) e Montargil (NMS II) desenvolvendo estas atividades nos dias referidos, entre as 10h e as 20h. Do acima exposto tiraram-se 70 horas por semana ao serviço da Missão País, totalizando 350h nas cinco semanas.

Na Missão de 2023 desempenhou ainda o papel de Chefe de Oração, sendo um membro essencial da Equipa de Chefes na preparação e acompanhamento espiritual da semana.

A Missão País, como organização da Igreja Católica, tem como objetivos proporcionar à juventude universitária uma experiência de vida e de Deus, através de ações de voluntariado, convívio com pessoas mais necessitadas e participação nas atividades e apoio das comunidades onde atua.

Lisboa, 25 de Maio de 2025

Pela Missão País,

Missão País  
Assinado por: **António Maria Cunhal Sendim  
Líbano Monteiro**  
Num. de Identificação: 15142823  
Data: 2025.05.25 15:29:19 +0100



**Chefes Nacionais**

Madalena Videira | 910 892 249  
António Líbano Monteiro | 915 275 490

Rua São Francisco Xavier  
26, 1400-331 Lisboa  
[missaopais@gmail.com](mailto:missaopais@gmail.com)

vii) Peer2Peer



viii) **Voluntariado Lar Jorbalán**



**Fundação Madre Sacramento – Lar Jorbalán**

Rua Maestro Pedro de Freitas Branco nº2

1250-158 Lisboa

Telefone: 213968435

E-mail: lar.jorbalan@gmail.com

**DECLARAÇÃO**

Para os devidos efeitos, declara-se que Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa realizou atividades de voluntariado regular na Comunidade de Inserção Lar Jorbalán, para mulheres e seus filhos em situação de vulnerabilidade social, de 18 de outubro de 2023 a 6 de maio de 2025.

A voluntária prestou apoio de excelência sobretudo na dinamização de atividades e cuidados às crianças acolhidas juntamente com as suas mães, de uma forma regular e sempre com muita sensibilidade e compromisso.

Lisboa, 4 de junho de 2025

Fundação Madre Sacramento  
Lar Jorbalán  
Rua Maestro Pedro de Freitas Branco nº 2  
1250-158 LISBOA  
21 396 84 35  
Assistente Social  
*Isabel Oliveira Martins*  
Isabel Oliveira Martins

ix) Candeia



DECLARAÇÃO

Eu, Miguel Maria de Sousa Eiró Simões Correia, na qualidade de Presidente da Direção da CANDEIA – ASSOCIAÇÃO PARA A ANIMAÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS, n.º de Pessoa Coletiva 507 029 585, com sede na Travessa da Luz n.º2, declaro que a Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa Macedo, portadora do Cartão de Cidadão n.º14944856, foi voluntária, ao serviço da Candeia, no período que vai de 7 de agosto a 15 de agosto na qualidade de animadora do campo de férias.

O Presidente,

Miguel Simões Correia, Lisboa



x) **Voluntariado GVX**

### **Certificado de Voluntariado**

Declara-se, para os devidos efeitos, que **Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa Macedo**, estudante na NOVA Medical School, participou no ano letivo de 2024/2025, enquanto animadora, nas atividades de **GVX** (Grupo de Vida Cristã), que decorrem no CUPAV (Centro Universitário Padre António Vieira).

A GVX é um movimento que promove formação humana e espiritual, para jovens do 10<sup>o</sup> ao 12<sup>o</sup> ano, orientados por dois animadores que os acompanham ao longo de três anos. A partir da Espiritualidade Inaciana, os animadores preparam reuniões quinzenais, para o seu grupo de 10 jovens, pensadas para serem espaço de partilha e de formação na fé, na espiritualidade, no auto-conhecimento, na maturidade e na formação humana.

Lisboa, 5 de Junho de 2025

Assinado por: **Manuel Maria de Sousa Eiró Simões  
Correia**  
Num. de Identificação: 15982233  
Data: 2025.06.09 16:46:41+01'00'

Manuel Simões Correia, Coordenador dos GVX do CUPAV

xi) Grupos de Bioética

**Certificado**

Declara-se para os devidos efeitos que a aluna **Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa Macedo, a2019393** participou nos **Grupos de Bioética do Núcleo de Estudantes Católicos da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School da Universidade Nova de Lisboa**, no ano letivo de 2019/2020.

O Núcleo de Estudantes Católicos, como núcleo da Faculdade de Ciências Médicas | NOVA Medical School, tem como objetivos proporcionar aos jovens universitários uma experiência de vida e de Deus no dia-a-dia da faculdade, o convívio entre alunos, professores e funcionários, e a participação em diversas atividades como atividades católicas (noites de oração, peregrinações a Fátima, Missas, terços), conferências de caráter informativo sobre temas atuais e sessões de filmes seguidas de discussão.

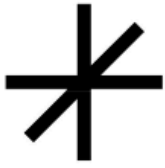
O projeto dos Grupos de Bioética visa a promoção da formação e sensibilização dos jovens médicos para os temas de bioética transversais à Medicina e a toda a humanidade. Os alunos juntam-se em pequenos grupos e atendem a reuniões quinzenais onde é discutido um tema. Para além das perspetivas de cada um, a visão da Igreja Católica é também aprofundada.

Lisboa, 25 de maio de 2025

Pelo Núcleo de Estudantes Católicos,



xii) Regras para se Ordenar no Cuidado da Saúde



**Certificado de Participação**

Certifica-se que Luísa Costa Macedo participou no curso “Regras para se ordenar no cuidado da saúde”, nos dias 4, 5 e 5 de junho de 2024. Este curso foi organizado pela Brotéria e teve a duração de 6 horas, no decorrer de 4 sessões.

Assinado por: **Manuel Pedro Lencastre Cardoso**  
Num. de identificação: 12575185  
Data: 2025.05.26 07:59:08+01'00'

-----  
P. Manuel Cardoso SJ  
Diretora-geral

**Brotéria**

Rua São Pedro de Alcântara, 3  
1250-237 Lisboa

hello@broteria.org  
www.broteria.org

xiii) Erasmus



SERVIÇO ACADÉMICO  
NÚCLEO DE MOBILIDADE

BOLETIM DE RECONHECIMENTOS ACADÉMICOS

Informo que a aluna Maria Luísa Líbano Monteiro da Costa Macedo, N<sup>o</sup> 2019393, que frequentou a *Università degli Studi di Génova*, (Itália), de 20/02/2023 a 07/07/2023, ano letivo 2022/2023, no âmbito do Programa Erasmus+ Estudos, obteve aproveitamento nas unidades curriculares que constavam no Learning Agreement, pelo que deverá ser-lhe atribuída creditação às seguintes unidades curriculares do Plano de Estudos do Mestrado Integrado em Medicina da NOVA Medical School|Faculdade de Ciências Médicas:

Unidade Curricular	Ano	Créditos ECTS
Coração e Pulmão	4 <sup>o</sup>	8
Especialidades Cirúrgicas	4 <sup>o</sup>	7
Introdução à Pediatria e saúde na adolescência	4 <sup>o</sup>	8
O doente idoso	4 <sup>o</sup>	3,5
Total		26,5

O Coordenador dos Programas de Mobilidade:

  
  
 Prof. Doutor Paulo Paixão

Lisboa, 08/08/2023

xiv) **Certificado de Língua Italiana (B1)**

**ATESTADO**

Atesta-se que

**Maria Luísa Libano Monteiro da Costa Macedo**

frequentou regularmente o curso de **Língua Italiana**, com a duração total de **20 horas**, realizado entre **setembro 2023** e **dezembro 2023**.

Durante a formação, a formanda demonstrou competências linguísticas correspondentes ao nível **B1** do **Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR)**.

Este atestado é emitido como comprovativo da frequência e da aquisição das competências associadas ao nível supracitado.

.....

Lisboa, 11/06/2025

**Rosa Arma**

Professora responsável do curso



xv) Congresso de Pediatria



### Congresso de Pediatria | 3<sup>a</sup> edição

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health  
Avenida Lusíada 100 Edifício C, Piso -1  
1500-650 Lisboa



NOME

Luisa Costa Macedo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14944856

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-67966019c8670

#### Evento

##### Congresso de Pediatria | 3<sup>a</sup> edição

06-02-2025 08:45 → 07-02-2025 13:00 - Duração: 11 horas

A 3<sup>a</sup> edição do Congresso de Pediatria do Hospital da Luz pretende reunir pediatras, psiquiatras, pedo-psiquiatras, estudantes de medicina, internos das especialidades referidas bem como técnicos de saúde para discussão de Hot topics em Pediatria

xvi) Congresso de Medicina e Literatura



### Congresso Medicina e Literatura

– Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa  
Av. Prof. Egas Moniz  
1649-028 Lisboa



NOME

Luisa Costa Macedo

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

14944856

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-67a21d064a86c

#### Evento

##### Congresso Medicina e Literatura

20-03-2025 15:30 → 21-03-2025 18:15 - Duração: 8 horas

A Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL) celebra, ao longo de 2025, 200 anos de existência, desde a fundação da Real Escola de Cirurgia de Lisboa, em 1825.

Este **Congresso de Literatura e Medicina**, que se realiza no dia **21 de março de 2025**, será um dos momentos altos do programa de comemorações do Bicentenário, contando com a confirmação de nomes de destaque no panorama literário e cultural nacional.

xvii) Conferência “Pensar Portugal”

eventbrite

Order #11798424343

## Congresso Pensar Portugal SEDES Jovem



### Congresso Pensar Portugal SEDES Jovem

Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600 Lisboa, Portugal

Monday, February 24, 2025 from 12:00 PM to 6:00 PM (WET)

Free Order

Order Information

Order #11798424343. Ordered by Lui\*\* Cos\*\*\*\*\* on February 22, 2025 12:09 PM



1179842434319370457203001

xviii) Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Médicos Católicos



## CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO

Certificamos que

**LUÍSA COSTA MACEDO**

participou no Encontro Nacional da Associação dos Médicos Católicos Portugueses «De Hipócrates ao Chat GPT - o que muda e o que perdura», realizado a 30 de novembro de 2024, no Auditório do Hospital CUF Descobertas, em Lisboa.

*Margarida Neto*  
Presidente da Direção Nacional

**ENCONTRO NACIONAL AMCP**  
**30 DE NOVEMBRO 2024**  
Auditório do Hospital CUF Descobertas, Lisboa

### DE HIPÓCRATES AO CHAT GPT

#### O QUE MUDA E O QUE PERDURA?

**PROGRAMA**

- 9.00 - ABERTURA DO SECRETARIADO
- 9.30 - BOAS-VINDAS  
JURAMENTO DE HIPÓCRATES - É SUPOSTO MUDAR? - TERESA SOUTO MOURA  
QUAL A IMAGEM DA INTELIGÊNCIA HUMANA? - SÓFIA REIMÃO
- 10.15 - A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A INTELIGÊNCIA HUMANA QUE A INVENTA  
HENRIQUE LEITÃO
- 11.00 - COFFEE BREAK
- 11.30 - E SE HIPÓCRATES FALASSE? - MESA DE ABERTURA  
PADRE MIGUEL CABRAL, MARGARIDA NETO, PEDRO BASTOS, PADRE MIGUEL COSTA
- 12.00 - "AI SR, DR, ENTÃO O ROBOT PODE MATAR-ME?" O PROBLEMA DO CONSENTIMENTO INFORMADO NA ERA DA IA - PADRE AFONSO SEIXAS, SJ
- 13.00 - ALMOÇO
- 14.30 - O QUE MUDA E O QUE PERDURA NA RELAÇÃO MÉDICO-DOENTE?  
SAÚDE RELACIONAL - PAULINA GUIMARÃES  
IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS - ANA CARLOTA BRAGANÇA  
A CRIANÇA COM DOENÇA CRÓNICA. A FAMÍLIA E A EQUIPA DE SAÚDE - INÉS DIAS DA SILVA
- 15.45 - O QUE MUDA E O QUE PERDURA NA EDUCAÇÃO MÉDICA?  
PARA QUEM ENSINA - ANTONIO MEDINA DE ALMEIDA  
PARA QUEM APRENDE - MARIA DA GRACA TOVAR
- 16.30 - O QUE MUDA E O QUE PERDURA NOS 50 ANOS DA ACÇÃO MÉDICA?  
EQUIPA DA ACÇÃO MÉDICA
- 17.00 - ENTREGA DO PRÉMIO DIGNITAS PERSONAE
- 18.00 - EUCARISTIA (CAPELA DO HOSPITAL)

**INSCRIÇÕES**  
Até 22/11/24

Mais informações em  
[www.medicoscaticos.pt](http://www.medicoscaticos.pt)

ANEXOS – Reflexão Crítica

xix) Entrevista Professora Doutora Helena Canhão, Jornal Expresso, Março 2023

**Expresso**

“Estamos no limite, cada faculdade de Medicina perde €10 mil por aluno todos os anos e a precariedade dos docentes é enorme”



Helena Canhão contesta o aumento de vagas e a criação de novos cursos de Medicina

Numa altura em que está em avaliação a abertura de três novos cursos de Medicina, a diretora da Nova Medical School e presidente do Conselho das Escolas Médicas alerta para a degradação do ensino, que ameaça a formação dos futuros profissionais de saúde. As faculdades enfrentam dificuldades extremas e já há docentes pagos em géneros. A abertura de cursos no privado agrava ainda mais a situação, frisa

Helena Canhão contesta o aumento de vagas e a criação de novos cursos de Medicina



Desenho oferecido pelo tio Becas (Arq. Alberto Perry da Câmara)